

INOVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E A OFERTA CRIATIVA: DESAFIO PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA IDEIA NÃO ROTINEIRA

**FIGUEIREDO, Tiago Augusto de
MELO, Cíntia Carvalho de**

Resumo: O aspecto ligado à inovação está vinculado amplamente por uma ferramenta de necessidade, ou seja, a sociedade vem se alterando conforme as pessoas e os grupos sociais também vêm se modificando em relação aos seus aspectos diversos. É dentro desse debate que o presente trabalho aborda a análise de alguns autores que retratam essa realidade escolar, na exigência de se produzir inovações em seus trabalhos, carregando a responsabilidade de gestores e educadores em geral no que se refere a uma reinvenção de tarefas, a qual foi ressurgida com as novidades trazidas pelo contexto pandêmico. Entretanto, o desafio que se coloca nesse estágio é a maneira pela qual as instituições estarão se adaptando a determinadas questões e como a escola poderá oferecer, de fato, as presentes inovações, haja vista que é preciso se levar em conta a necessidade de manter uma base importante e relevante para os passos iniciais da inovação na educação. A escola tem vários papéis, discutindo-se quais são mais importantes, e suas adaptações precisam ser consideradas, destinando estudos para sua preparação inicial.

Segundo Bacich et al., a discussão acerca de um novo cenário e de uma nova formatação para a escola é de fundamental importância, ainda mais se for considerada a interação que a sociedade vem produzindo com as inovações no mercado (2015).

Desde que o contexto pandêmico trouxe novos ares ao contexto escolar, sabe-se que a ideia de inovação ganhou força nos últimos meses. É claro que a visibilidade no que se refere à inovação sempre existiu, todavia, a passos curtos. Após os contextos pandêmicos, mesmo ainda com a volta dos trabalhos presenciais, a pressão social na escola exigiu dela que repensasse novas formas de trabalho, de forma que os encontros nas salas de aulas se reinventassem (Campos, 2021).

Os discursos em relação à inovação e mudanças são frequentes e esses debates se intensificam (Freires et al., 2019). Há uma pressão muito grande no contexto escolar em relação ao que se aborda em seus processos de inovação. Isso ocorre porque outras instituições sociais sempre trabalham para oferecer ao seu público algumas características que modifiquem sua forma de visão e tentem se adaptar a determinados métodos, mas a educação possui obstáculos mais intensos.

Consoante Roberta Dias Campos: “As inovações no campo da educação vinham ampliando o ecossistema para muito além dos atores tradicionais: escolas [...], professores e empresas” (2021). Essa perspectiva realça o aspecto mais direcionado no que se refere a tais conceitos básicos abordados na presente temática.

A escola sempre foi cobrada pela comunidade no que se refere à sua inovação. De acordo com Meira e Pinheiro, “a escola tem se reinventado quase nada em suas origens” (2012). Isso desencadeia toda uma problemática que merece discussão. Isso se deve, inclusive, a uma nova visão relacionada ao mundo da educação, que ela deve acompanhar as novas gerações. Há uma representação muito clara quanto a tais disposições, haja vista que os professores, gestores e legisladores, dentro do âmbito educacional, enfrentam disposições diversas no que concerne aos estudantes, gerações mais novas que convivem ativamente com a tecnologia de informação e não se satisfazem com alguns modelos educacionais, o que gera desânimo e falta de vontade em se aprofundar em estudos diversos.

Além do mais, é de se considerar que muitas instituições vêm buscando alternativas para se desenvolver no tocante a este ponto. Muitos professores estão dispostos ao reaprendizado de determinadas funções e têm o desejo de se adaptar aos novos conceitos e valores da educação, todavia, precisam de suporte necessário para conseguir, ao mesmo tempo, aprender tais funções, aplica-las no âmbito educativo-pedagógico e estipular formas de avaliação para a concretização dessas informações (Freires et al., 2019).

A visão dos autores é muito clara em relação à pressão social e à preparação que a escola deve possuir para receber e concretizar a prática desses óbices. Tratam-se de desafios que colocam em xeque uma dualidade que não pode ser ambígua, ou seja, a escola precisa de inovação, para atender às exigências de uma demanda social, todavia, necessita, idem, de uma estrutura que ofereça clareza e efetividade nessa inovação. Não se pode pedir ao professor que realize uma aula utilizando mecanismos de informação em rede se a instituição não lhe dá um suporte para que tenha acesso pleno à rede ou aos dados necessários que precisa para elaborar seus planos e projetos.

A missão da escola é o ensino e esse foco nem sempre se abre abertamente a muitas inovações, inclusive, no contexto tecnológico de informação, preocupando-se muito mais com os métodos de ensino do que, propriamente, o ambiente do

ensino-aprendizagem (Meira, Pinheiro, 2012). É por isso que o professor deve sempre estar atualizado e compreender os anseios das gerações as quais irá trabalhar (Pereira, 2010). É exatamente na interação entre as partes educativas que se alcança respostas mais claras sobre a praticidade das inovações, mas é na própria instituição que existe, igualmente, o desafio de se preparar os profissionais para esses novos cenários.

Ademais, ultimamente, a escola tem focado seus trabalhos nos resultados estudantis, especialmente na preparação ao ensino superior, levando para as faculdades os encargos da inovação, a qual se adapta de acordo com suas áreas. Após o contexto pandêmico, as reestruturações no contexto escolar exigiram que profissionais repensassem certos atos e ações nas análises escolares. Outrossim, a formatação de uma educação totalmente presencial começou a ser discutida e a utilização de ferramentas virtuais foi forçada pela situação social (Campos, 2021).

Referências

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

CAMPOS, R. D. et al. Desafios da pandemia para o futuro da educação: o caso Coppead. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, 2021.

FREIRES, T. et al. Professores veteranos e inovação curricular: desafios do recurso à tecnologia como instrumento pedagógico. II Seminário Internacional. Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educativas. Universidade do Porto, 2019.

JESUS, P.; AZEVEDO, J. Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como?. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 20, p. 21-55, 2020.

MEIRA, L.; PINHEIRO, M. Inovação na escola. **Proceedings of SBGames**, p. 42-47, 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. atual. Campinas: Papirus, 2013.

MORGADO, J. C. Desafios curriculares para uma escola com futuro. **Revista ELO**, 24, 37-44, 2017.

PEREIRA, F. Infância, educação escolar e profissionalidade docente: Um mapeamento social dos discursos em formação inicial de professores. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.